

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE TÉCNICA**

**DROPOUT IN THE TECHNICAL VOCATIONAL EDUCATION**

**Marcelo Beneti**

Mestrando em Formação de Gestores Educacionais, pela  
Universidade Cidade de São Paulo.

Professor da Educação Técnica Profissionalizante da  
Rede Municipal de São Caetano do Sul.

Professor de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza  
São Caetano do Sul – SP - Brasil

[marcelo.beneti@hotmail.com](mailto:marcelo.beneti@hotmail.com)

**Lúcia Villas Boas**

Professora do Programa de Mestrado em Educação Acadêmico e Profissional da  
Universidade Cidade de São Paulo - Doutora em Educação

São Paulo – SP – Brasil

[luciaboas@gmail.com](mailto:luciaboas@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho constitui-se como uma pesquisa em desenvolvimento, que se propõe a estudar o assunto evasão escolar, pois é preocupante em todos os graus de ensino e em diferentes sistemas educacionais. Deste modo, este texto tem como objetivo principal evidenciar motivos que levam à evasão escolar na educação profissionalizante técnica. A realização deste trabalho demandou o uso de revisão bibliográfica de forma qualitativa, a qual levou à constituição do quadro teórico, do conjunto de definições, princípios, categorias etc. Observou-se que são variados os motivos da evasão escolar e, como exemplo, mencionam-se condições socioeconômicas, culturais, geográficas, programas didático-pedagógicos e, por muitas vezes, a baixa qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar. Curso Técnico. Educação.

**Abstract:** This article is a study under development which seeks to explore the subject of dropping out, since it is a troubling situation at every educational level and in different educational systems. Therefore, the main objective of this text is to enumerate the reasons that lead to dropouts in technical vocational education. Carrying out this study required the use of a qualitative literature review, which led to the construction of a theoretical framework comprised of a set of definitions, principles and categories, etc. It was noted that there are a variety of reasons for dropping out, such as socioeconomic, cultural and geographic conditions, pedagogical-didactic programs and, often, poor teaching quality.

**Keywords:** Dropout. Technical Course. Education.

## INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um dos grandes problemas que assolam as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, com graves implicações sociais, acadêmicas e econômicas. A análise de Silva Filho (2007, p. 641) marca que, entre 2000 e 2005, no conjunto desenvolvido por todas as IES do Brasil, a evasão média foi de 22%, atingindo 12% nas instituições públicas e

26% nas escolas particulares. Assevera ainda, que são poucas as IES que têm um programa institucional satisfatório de luta contra a evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experimentos bem-sucedidos.

Embora esta temática seja preocupante, observa-se que poucos são os estudos que tratam desse assunto na educação profissionalizante técnica de nível médio.

Segundo Machado e Moreira (2009, p. 3):

A ausência de estudos sobre o tema pode estar relacionada ao fato de que o processo de democratização da escola técnica de nível médio no Brasil apenas se iniciou. E se a democratização do ensino significa o acesso dos estudantes à escola e a sua permanência nos estudos, a crise em um desses dois termos se mostra um problema. A evasão se refere justamente aos fatores que levam o estudante a não permanecer nos estudos. É, portanto, uma questão relacionada à democratização da escola técnica no país.

Deste modo, este trabalho, ainda em desenvolvimento, tem como objetivo evidenciar os motivos que levam à evasão escolar na educação profissionalizante técnica, levando-se em conta que são escassos os estudos sobre o tema, pois a evasão é mais abordada na educação de ensino fundamental, médio e de nível superior.

Este recorte justifica-se, pois é de grande importância tanto para os estabelecimentos de ensino quanto para o governo e alunos entenderem qual o motivo que contribui para a evasão escolar, sobretudo em um curso técnico. Ao apontar esses motivos, pretende-se tornar possível traçar objetivos e estratégias para lidar com a temática dentro de uma escola.

A realização deste trabalho demandou o uso de revisão bibliográfica de forma qualitativa, a qual levou à constituição do quadro teórico, do conjunto de definições, princípios, categorias etc. A coleta de dados resultou de artigos, livros e revistas,

---

*Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 157-168, jan./jun. 2018.

acrescidos de informações colhidas em trabalhos já produzidos sobre o tema, cujos dados foram levantados também por meio de acesso à rede mundial de computadores.

## 1 CONCEITO DE EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar costuma ser compreendida por meio de duas abordagens. A primeira esclarece a situação com base nos fatores externos à escola, enquanto a segunda se arrola nos fatores internos da instituição escolar. Os fatores externos são o trabalho, as diferenças sociais, a relação familiar e as drogas. Os fatores internos mais comuns estão assentados na própria escola, na linguagem e no professor. Assim, lança-se mão de parte da literatura científica acerca da evasão do Ensino Médio brasileiro, para compreender os velhos e os novos dilemas (NERI, 2009).

Nunes (2005, p. 90) descreve que as razões centrais da evasão estão catalogadas, variando na estima e importância, em três extensões:

- a) dimensão acadêmica: é determinada por problema nas disciplinas fundamentais da primeira fase, baixo aproveitamento em sala de aula, método de ensino, dificuldade na relação professor x aluno, currículos impróprios ou desatualizados, baixa amizade do corpo docente;
- b) dimensão financeira: apontada por baixo poder aquisitivo ou por dificuldades financeiras na família, descumprimento, perda ou necessidade de emprego;
- c) dimensão pessoal: qualificada por erro na escolha do curso, por não perceber os processos pedagógicos, por quebra de perspectiva em relação a teores estudados e defasagem escolar, que gera modificações de turmas e de colegas, provocando uma grande frustração.

Deste modo, é vital aproximar-se do estudante, conhecê-lo melhor, desenvolver um relacionamento que consinta coligar suas necessidades, para então indicar

estratégias e ações bem conduzidas, poupando empenhos inúteis e reduzindo gastos, em nome de uma maior assertividade.

Por sua vez, Milliken (2007) destaca em seus artigos, que a ação do panorama de baixa lealdade de clientes-alunos dentro da educação vem cada vez mais se tornando uma epidemia, que vem afetando a supervivência de instituições educativas em todos os seus graus. O ensino superior, por exemplo, vem convivendo com este ponto há muito tempo, tendo, entretanto, nas últimas décadas do século XX, empreendido maior empenho, haja vista que subsídios como a globalização e a visão competitiva tenham ressaltado cada vez mais o valor do assunto.

Na visão de Scoz (2009), a evasão escolar pode se produzir desde as séries iniciais, se acontecerem grandes traumas na vida da criança, como por exemplo, a separação dos pais, o fracasso escolar, a inferioridade material. Estes são motivos fundamentais que promovem a evasão escolar, entre outras circunstâncias de sofrimento.

Em ocasiões remotas, a escola parecia ser mais excludente (embora hoje ainda continue sendo), mas a problemática da evasão escolar no atual contexto brasileiro parece estar mais presente. Assim, é preciso cada vez mais ter conhecimento dos motivos, para que se possa desenvolver um combate à evasão escolar, pois diante desta expectativa, se desenvolveria, igualmente, um ativo instrumento de prevenção e

combate à violência e à imensa desigualdade social que assola o Brasil, beneficiando deste modo toda a sociedade.

São várias as causas da evasão escolar, que vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desanima aquele que frequenta as aulas. Via de regra, inexistem, salvo honrosas exceções, mecanismos essenciais e dinâmicos de combater esse problema, tanto no nível de escola quanto em nível de sistema de ensino, seja municipal, seja estadual (MARUN, 2008).

## **2 A EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS**

Quando se fala em cursos técnicos, Ramos (2005) destaca que é preciso ficar atento ao disposto nos Artigos 394 e 405 da LDB nº 9.394/96 e se poderá notar que o Decreto nº 5.154/04 passa a defender a integração da formação geral/propedêutica, à formação profissional/técnica, o que parte de eixos que orbitam sobre: trabalho, ciência, cultura e tecnologia, tomando o trabalho como o princípio educacional, assim como as categorias da ciência, da cultura e da tecnologia.

Torna-se importante deixar claro que para adolescentes e jovens, os cursos técnicos, quando concluídos, sobretudo nos dias atuais, permitem que seja possível ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e tornam mais promissor o futuro de toda uma geração.

Por outro lado, o empresário que motiva seus funcionários para esses cursos, além de cumprir sua função social, contribui para a formação de um profissional mais

capacitado para as atuais exigências do mercado de trabalho e com visão mais ampla da própria sociedade. Consequentemente, vale destacar que isso é avaliado como sendo mais que uma obrigação legal, uma vez que a aprendizagem é uma ação de responsabilidade social e um importante fator de promoção da cidadania, redundando, em última análise, em melhor produtividade. Assim, entende-se que seria bom tanto para o jovem conseguir uma colocação no mercado de trabalho quanto para o empreendedor, que forma, então, mão de obra qualificada.

Considera-se que, por muitas vezes, a evasão nos cursos técnicos, conforme pesquisa realizada por Veloso e Almeida (2001), com coordenadores de cursos da Universidade Federal de Mato Grosso, em muitos casos, mostra sinais de que poderá acontecer, pois o aluno evadido é aquele que não fez curso preparatório para entrar na faculdade; cursou vestibular em escolas com menor ação para avaliar o ingresso; mostrou falta de organização para seguir as disciplinas fundamentais, devido a um Ensino Médio de baixa qualidade; escolheu um curso sem obter dados suficientes, o que determina uma reversão de probabilidades e frustração; e o seu grau socioeconômico o incentivou para o mercado de trabalho à procura de renda.

Diante do acima mencionado, fica claro que o aluno evadido não se aprofundou na pesquisa sobre o curso em que se inscreveu, não analisou o mercado de trabalho e a matriz curricular do curso, elementos essenciais para que pudesse fazer uma análise de sua identificação, ou não, com o curso.

Destaca-se que ao tratar da evasão em cursos técnicos, é preciso mencionar que durante a abertura do Fórum de Evasão na Educação, de 2011, uma observação foi realizada por Tathiane Eneas de Arruda, diretora de Graduação do Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Ela destacou que, em se tratando de cursos técnicos, o número de alunos evadidos é avaliado como sendo geralmente maior no segundo semestre do curso, e isso acontece devido ao fato de que cada vez mais o mercado disponibiliza empregos temporários durante esse período. Sendo assim, conforme o entendimento de Tathiane (2011, p. 6/10) “[...] por serem alunos do Instituto Federal, conseguem trabalho facilmente, mas acabam ficando retidos e chegam atrasados na aula, até que não conseguem mais conciliar e abrem mão do curso, por já estarem inseridos no mercado”.

Uma questão relevante é destacada por diferentes autores e, como exemplo, menciona-se Lüscher e Dore (2011), que consideram que a evasão na educação profissional de nível médio, para muitos alunos, irá representar oportunidades de experimentação profissional, enquanto para outros, poderá representar instabilidade e falta de orientação quanto aos rumos profissionais que se deseja seguir.

[...] o estudante pode, por exemplo, escolher um curso em uma determinada área, interrompê-lo e mudar de curso, mas permanecer na mesma área ou no mesmo eixo tecnológico. Pode também mudar de curso e de área/eixo ou, ainda, permanecer no mesmo curso e mudar apenas a modalidade do curso (integrado, subsequente ou concomitante) e/ou a rede de ensino na qual estuda. Outra opção é a de interromper o curso técnico para ingressar no ensino superior e, até mesmo, abandonar definitivamente qualquer proposta de formação profissional no nível médio (LÜSCHER; DORE, 2011, p. 152-3).

Por sua vez, Batista (2009, p. 06) tem uma visão um pouco além do que vem sendo mencionado, pois no entendimento dele, é preciso estar atento, porque o problema da evasão escolar por muitas vezes “transpõe os muros da escola, uma vez que reflete as profundas desigualdades sociais do Brasil, constituindo assim um problema de ordem social”. Deste modo, ainda segundo Batista (2009), não se pode esquecer que é preciso trazer soluções, pois o jovem evadido estará condenado a atuar à margem do mercado de trabalho, desempenhando funções de baixa remuneração



muitas vezes em condições precárias de trabalho, incluindo a falta de registro e seguridade social. Tudo isso, acresça-se, como reflexo da informalidade.

Desta forma, quando se trata de evasão escolar, Dore (2013) destaca que é preciso que haja prevenção para diminuí-la, pois faz-se imprescindível compreender, orientar e acompanhar o aluno no momento em que ele realiza sua primeira escolha no campo da formação profissional.

É importante ressaltar que isso poderá levar à significativa possibilidade de redução das taxas de abandono e/ou outros tipos de fracasso escolar. Assim, considera-se que a prevenção é avaliada como sendo de fundamental importância para o aluno e para a sociedade, pois não se pode esquecer que a evasão vem sendo, a cada ano, destacada como uma das principais razões para a baixa qualificação e habilitação profissionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se, no decorrer do trabalho, que quando o assunto é evasão escolar, infelizmente, ela acontece tanto no ensino fundamental quanto no médio, mas notou-se que por esses cursos serem obrigatórios para a sequência dos estudos, a evasão é muito menor neles. Na educação técnica, a evasão é considerada bem maior,

especialmente por não ser um curso obrigatório, uma vez que o aluno está buscando uma qualificação profissional para se inserir no mercado de trabalho.

É preciso entender as causas da evasão escolar e pode-se dizer que são variadas, podendo ser condições socioeconômicas, culturais, geográficas, programas didático-pedagógicos e, muitas vezes, a baixa qualidade do ensino das escolas também pode ser apontada como uma possível causa da evasão escolar no Brasil. Muitos alunos que desistem do curso técnico ressaltam que tinham dificuldades para se dedicar ao curso, pois devido à vida difícil, a maioria precisava trabalhar e acabava sem tempo para acompanhar as disciplinas.

Conclui-se que diferentes motivos levam à evasão, mas é importante considerar como possibilidade de prevenção uma constante atualização por parte dos professores. Aqueles que lecionam para a educação profissionalizante técnica necessitam cada dia mais, sobretudo nos dias atuais, estar sempre atentos às novas tecnologias e, para isso, é essencial o incentivo das instituições de educação criando oportunidades de capacitação a seus docentes.

E que novos estudos sobre a modalidade de ensino técnico possam surgir, a fim de sanar esse evidente problema, que é a evasão escolar.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. da S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, MG, v. 9, n. 19, 2009.

DORE SOARES, R. *Evasão e repetência na rede federal de educação profissional. Programa observatório da Educação* – CAPES/Inep Maceió, Alagoas, setembro 2013.

FRIGOTTO, G.; et al. (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. Primeira Seção - Capítulo 5./ por Ana Zuleima Lüscher e Rosemary Dore. RBPB - *Políticas, Sociedade e Educação*, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147-176, dez./2011.

MACHADO, M. R. L.; MOREIRA, P. R. *Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho*. Disponível em: <[www.senept.cefetmg.br/galerias/.../TerxaTema3Poster9.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/.../TerxaTema3Poster9.pdf)> . Acesso em: 09 abr. 2017.

MARUN, D. J. *Evasão escolar no ensino médio: um estudo sobre trajetórias acidentadas*. 2008, 175. f. Dissertação – (Mestrado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação da Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10641/1/Dulcinea%20Januncio%20Marun.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2017.

MILLIKEN, B. (2007). *The last dropout: stop the epidemic!* Carlsbad, CA: Hay House, 2007.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE, *Manual da aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o aprendiz*. Brasília/DF: 2009. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/31818288.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2017.

NERI, M. *Motivos da evasão escolar*. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

NUNES, G. T. *Abordagem do marketing de relacionamento no ensino superior: estudo exploratório*. 2005. Dissertação de Mestrado – Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; et al. (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

RAUBER, P. *Educação Superior: desafios e limites postos pelo processo de internacionalização*. In: Metodologia do Ensino Superior. Dourados: Unigran, p. 87-101, 2008.

SCOZ, B. *Psicopedagoga e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem* / Beatriz Scoz. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SILVA F. R. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, SP, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

VELOSO, T. C. M.; ALMEIDA, E. P. *Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá: um processo de exclusão*. 2001. Dissertação de Mestrado - Educação, UFMG, Cuiabá.

recebido em 05 jun. 2017 / aprovado em 6 abr. 2018

**Para referenciar este texto:**

BENETI, M.; BOAS, L. V. A evasão escolar na educação profissionalizante técnica. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 17, n.1, p. 157-168, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/cpg.v17n1.7491>>